

SEXTA-FEIRA

3

JUNHO  
1938

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES  
Dr. **Mário dos Santos Pato**  
Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## PAZ PERPÉTUA...

Afinal de contas -- e isso nos alegrá a todos -- ninguém quere a guerra. Hitler declara trabalhar para a paz do mundo. Mussolini só quere e deseja a paz. O Japão, enlevado no seu sonho pacifista, nem sequer ainda declarou a guerra à China. A Rússia cria grandes exércitos por amor à paz. A França, a Inglaterra e os Estados Unidos armam-se, não para fazer a guerra, mas para impôr uma nova era de paz perpétua. E até a própria Sociedade das Nações, quando lhe apresentaram agora alguns conflitos, dizendo-lhe que se tratava de guerras autênticas e verdadeiras, limitou-se a sorrir com adorável incredulidade, não acreditando em nada disso.

Para sossegar algumas almas inquietas prometeu apenas que em Setembro trataria de averiguar o caso. Até Setembro, que todos durmam em paz, não se preocupando com boatos falsos.

Guerra aqui ou ali? Que diabo de idéia! Não há guerra, nem aqui, nem ali, nem em parte nenhuma. Pelo menos, a Sociedade das Nações ainda não deu por isso, nem certamente virá a dar, mesmo em Setembro próximo.

Que esta certeza nos console...

Preguntarão -- está claro -- os eternos forjadores de boatos terroristas:

— Mas, se não há guerra em parte alguma, nem há ninguém que pense em guerra, porque motivo é que tôdas as grandes Nações trabalham dia e noite, a fabricar metralhadoras e carabinas, aviões e couraçados, arruinando os seus orçamentos e sacrificando tudo para se armarem cada vez mais?

Essas nações o dizem, com uma sinceridade que não pode deixar-nos quaisquer dúvidas:

— Para evitar a guerra.  
— Para impôr a paz.

Ribeiro de Carvalho.

## Intolerância

Hitler não consentiu que os cidadãos da Alemanha assistissem ao Congresso Eucarístico de Budapeste, que se realizou de 28 a 30 de Maio.

Em virtude de um decreto que exigia o visto de 20 a 29 de Maio, para qualquer viagem à Hungria, ou em trânsito pela Hungria, serão presos pelas autoridades alemãs das fronteiras qualquer alemão e austriacos desprovidos daquele visto, proibição tácita para que os católicos daquele país pudessem assistir ao Congresso Eucarístico.

## Dr. João Pires

Rectifica-se, porque a mentalidade do nunca esquecido dr. João Pires assim o determina, que, no extracto do testamento que publicámos em primeira mão, onde se diz, por erro de composição e falta de revisão, «inicial indicativo», deve ser sinal indicativo.

## Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

## Pela Imprensa

«REPÚBLICA»

Completo mais um ano de publicidade este nosso denodado colega, diário da capital, que ainda hoje honra as velhas tradições da nunca esquecida figura de bom português e republicano que foi o dr. António José de Almeida.

Ao actual director e a todos os que trabalham naquele nosso confrade, saudámo-los efusivamente.

Assinai e propagai a «Alma Popular».

REMATE CÓMICO

UM fazendeiro, desejando comprar um burro, foi à cidade e preveniu o amigo: — Se comprar o animal, eu o avisarei para mandar os arreios.

No dia seguinte o amigo recebeu um telegrama:

«Fiquei burro, mande arreios.»

## Grã Portuguesa de Profilaxia Social

## A INFANCIA

Já se esboça, promissoramente, entre nós, a atenção pela infância.

A indiferença, a cegueira ou o pouco caso deixaram que a infância em grande parte se viesse aniquilando ao desamparo. Dai a lastimável situação de milhares de crianças, abandonadas, vítimas da miséria, da incuria e da ignorância.

Agora, após os clamores e esforços da imprensa e propagandistas, iniciou-se no país a benemérita campanha em prol dos infelizes entesinhos, futuros defensores da nossa soberania.

A mortalidade infantil é ainda entre nós espantosa. Há regiões onde uma enorme percentagem morre nos primeiros anos de vida.

Reduzir essa letalidade é um dever de humanidade e de patriotismo. Não depende, porém, a solução desse magno problema, exclusivamente dos esforços oficiais, mas dos intuitos conjugados do médico, da mãe de família e dos professores.

A's autoridades oficiais competem os trabalhos de saneamento rural e urbano e a protecção higiénica das populações contra as endemias.

Aos médicos impõe-se os esforços pela assistência clínica aos pequeninos doentes.

A's mães cabem os cuidados inteligentes aos filhos, muitos deles sacrificados pela ignorância de come-inhos preceitos da hygiene alimentar.

Aos professores compete ministrar às crianças os conselhos de bem viver, de acordo com as exigências do or-

ganismo e do meio, sobretudo fiscalizar-lhes a saúde, procurando surpreender as desordens incipientes, e avisando disso as famílias.

A todo o português culto cabe o dever de auxiliar esta campanha, propagando ou trabalhando pela instalação de serviços de assistência infantil. Em toda a cidade onde existirem médicos deveriam ser instalados consultórios de puericultura onde fôssem pesadas, medidas e examinadas gratuitamente as crianças pobres e bem assim tratadas quando necessário.

E' indispensável despertar o altruísmo das autoridades municipais para esse grande empreendimento, que require a despesa insignificante do aluguer duma salinha, de alguns móveis modestos e reduzida aparelhagem.

E o médico? Qual o médico que se recusaria a dedicar 1 hora por dia a esse serviço benemérito?

Os médicos da aldeia quando de passagem, ao depararem crianças visivelmente doentes ou anémicas, mirradas, com o ventre desenvolvido, devem aconselhar os pais a tratá-las. E não é só ao médico que cabe esse imperioso dever de humanidade, mas a todas as pessoas cultas.

Com um pouco de boa vontade, e apenas com o sacrificio de alguns minutos, o médico, na sua faina diária, poderá prestar valioso auxilio onde não exista serviço oficial de protecção sanitária, concorrendo, assim, para o bem da infância e progresso do país.

## ECOS

O «FIEL AMIGO»

O chamado fiel amigo -- o bacalhau -- está-se tornando bastante infiel...

O seu preço, pôsto que não fôsse já muito acessível a tôdas as bolsas, era ainda de molde a permitir a entrada em todos os lares.

Ultimamente, porém, o custo elevou-se consideravelmente.

Verdade seja que o preço das batatas baixou. E dêste modo o portuguezíssimo prato de bacalhau com batatas, a tradicional bacalhoadá, não deve ficar muito mais cara.

Piorou, inegavelmente, a situação económica do produtor das batatas, que também é consumidor do bacalhau. Mas beneficiariam os pobres pescadores que dos bancos da Terra-Nova e da Groenlândia o conduzem até nós?

Se assim fôr... do mal o menos.

SORTE DE CÃO

QUANDO a uma pessoa a vida não corre bem e sofre as mais duras privações, costuma dizer-se que tem sorte de cão...

Dum modo geral a raça canina

não é decerto a mais bafejada pela felicidade...

Todavía, ainda há cães com sorte.

Sabe o leitor, pelo que dissemos no último número, que esteve em Lisboa um ditoso cão, a bordo dum magnífico paquete, viajando como um autêntico príncipe.

Agora faça favor de ler esta notícia que recortamos dum jornal sério:

«Um cidadão da Bulgária do norte, apertado por um cauteleiro, resolveu comprar dois bilhetes da lotaria: um para êle, outro para o seu cão.

E como a sorte é cega, a «taluda» saiu ao animal canino. O animal humano não teve um centavo. Mas, enfim... o homem portou-se bem. Comprou uma guarita soberba para o cão e não lhe tornou a dar, como alimento, senão galinha estufada, ovos mexidos, bifés com batatas, etc., etc.

E nos dias grandes, de festa, em vez de água... Champaigne».

Estes são, excepcionalmente, cães de sorte; os outros, como muitas pessoas, teem sorte de cão...

## HORAS LYRICAS

### O Filho da Moleira

(CONTO)

No moinho da ribeira,  
O António da moleira,  
Passa horas a pescar;  
P'ra se não aborrecer,  
Gostava de saber ler,  
Ninguém o quere ensinar.

A' noite recolhe a casa,  
Parece que tudo arrasa,  
Não trouxera pescaria;  
Sua mãe p'ra o animar,  
Dava-lhe então de ceiar,  
Fazendo-lhe companhia.

De manhã, ao despertar,  
Começa logo a pensar  
Nos anzóis e na sacola;  
Ao voltar para o moinho,  
Alguém diz: O' Antoninho  
Devias andar na Escola.

Um ancião que passava,  
Na ribeira aonde andava,  
Procurando a fresquidão,  
Ouve, e diz com tal amor:  
Sou na Escola o professor,  
Dou de graça a instrução.

E na manhã do outro dia,  
Mesmo sem ter companhia,  
António foi ter à Escola;  
Entra... E diz ao professor:  
Eu venho aqui, meu senhor,  
Receber a vossa esmola!

A' tarde a pobre moleira,  
Ouve a história verdadeira  
De tudo que a Escola encerra;  
Diz ao filho: Aprende a ler,  
P'ra poder's compreender  
A história da nossa terra.

PEREIRA MARTA (Pai).

vítimas, espreitava-os na passagem de nível, mesmo à saída da cidade em que tinham passado momentos tão descuidados. A cancela aberta, um comboio que avança, o choque formidável, brutal, da locomotiva com o veículo. Ruido infernal, gritos de partir os corações. Dois, tres breves momentos. E pronto, a tragédia estava consumada, com todo o horror e frialdade das cenas estúpidas do Destino enfurecido, que procura inocentes quando se encontra apossado de raiva. Baques de corpos. Sangue. Carne viva em palpação de agonia. O ruido lúgubre do vapor derramado pelas juntas do monstro de aço e ferro».

De facto, o caso tem algo de horrível e de dramático; mas outros dramas se desenrolam no nosso tempo, talvez revestidos de mais brutalidade, hediondez e ignomínia, a que a maior parte da humanidade alude como se fossem simples criações fictícias.

Contudo, esses outros dramas a que me refiro não são obra do impiedoso Destino que produz acontecimentos inevitáveis.

Esses dramas monstruosos — muito mais que a tragédia de Viana do Castelo — são unicamente originados pelos civilizados e humanitários homens.

Quarenta pessoas foram vítimas do desastre de Viana do Castelo: vinte e tantos mortos... um certo número de feridos... e uma onda de aflição corre por sobre o espírito alucinado dos que tiveram conhecimento da catástrofe.

Agora, compare-se esta mesquinha parcela de vítimas, com os milhões de homens que teem ficado nos campos de batalha, horrivelmente mutilados, desfeitos, as visceras espalhadas, pernas lançadas a distância, numa macabra simetria, em promiscuidade inconcebível com fragmentos de canhões, cápsulas de balas, e — espantoso! — biblias sagradas exortando a amar o próximo, e livros de missa que alguns soldados leram e profundamente, talvez momentos antes de matarem e morrerem!

Mas isto ainda não é tudo. Além da brutalidade da car-

nificina, que é superior a quantas tragédias o Destino engendra, temos o sotrimento moral dos soldados que a todo o momento esperam sentir a sua cabeça arrebatada por uma granada, os seus braços arrancados por uma invisível e gigantesca mão, o seu corpo pulverizado por uma bomba incendiária ou as guelias atravessadas por uma baioneta inimiga.

Mas isto é pouco emocionante? Não faz os cérebros afastarem por uns momentos os seus pensamentos ácerca de acharem a melhor forma de arranjar mais dinheiro ou de viverem melhor que este ou aquél, embora para isso tenham de vêr o prejuizo de todo o mundo?

Comovem-se mais com o espectáculo trágico e invulgar — talvez por isto impressionante — duma locomotiva decepando cabeças ou trucidando corpos?

Pois bem: o teatro da guerra proporciona cenas que satisfazem os apreciadores de espectáculos emocionantes.

E' certo que em plena guerra não há comboios reduzindo automóveis a destroços, ou transformando homens em cadáveres irreconhecíveis e esfrangalhados.

Mas em contra-partida temos os tanks que os substituem e até mesmo os suplantam com vantagem: no efeito que estamos tratando.

Enquanto um comboio reduz a fragmentos um veículo que vai ter com êle aos rails, o tank vai ter com os soldados às trincheiras e redu-los à expressão mais simples.

Faz talvez o mesmo aos homens que um cilindro faz às pedras duma calçada...

Alguém pode fazer idéa do horror que sentirão os soldados ao verem aproximar-se o gigante de aço homicida?

Não será mais arrebatadora esta tragédia dos soldados que esperam friamente a morte em qualquer dos casos citados, a mais horrível, do que a tragédia das pobres vítimas de Viana do Castelo que a encontraram quando momentos antes só se lembravam da vida?

Quere-me parecer que nem todos teem o prazer de mor-

## AO SOL

Sem ti, glorioso e deslumbrante propulsor da Natureza, só a Treva pairava, incógnita e profunda, sobre o cadáver vastíssimo da Terra!

A tua luz deslumbra, ampara, exalta, emociona, agita, dá a plena satisfação às almas ou ao dinamismo subtil das coisas, prostrando-se ante a tua apoteóse.

Amam-te, nos continentes ou nos mares, milhões e milhões de seres, por vezes como seu único e indispensável amigo. Sentem menos as lágrimas, suportam melhor o sofrimento, alimentam esperanças, resistem a todas as vicissitudes.

Inundas de alegria os casebres desolados, entras nos palácios, animas os tons escuros das suas riquezas orgulhosas, vences obstáculos, espalhas a Fartura.

O teu calor, fonte suprema da Energia, desperta células, povoa o Mundo de vidas palpitantes.

Saudam-te, felizes e agradecidas, chireando nas ramarias protectoras, as aves, irmãs gentis dos Anjos e da Bondade.

Flores, de suaves perfumes, abrem, ao teu contacto acariciador, as formosíssimas corolas.

Nos campos, nas fontes, nas searas, no sulco do arado, tu és e serás sempre a mais pura e mais imprescindível vitória.

Sol! Bendito animador de todas as prosperidades, ó inimigo eterno da Sombra e da Tristeza, ó Sol magnífico, fecundo — adoro-te!

Arnaldo de Azevedo Pinto.

rer momentos depois de terem acabado de cantar...

Mas o mundo é uma fonte inexgotável de paradoxos. Umas pequenas tragédias são comentadas com olhos lacrimajantes, enquanto que outras grandes tragédias são acolhidas por bocas sorridentes que rejubilam com uma pesada derrota infligida ao inimigo...

Ruben G. Constantino.

## Santo António

Nos dias 12 e 13 do corrente realiza-se nesta vila uma festividade em honra de Santo António, a qual, nas suas linhas gerais, constará do seguinte:

**Dia 12** — Pela manhã a filarmónica local percorrerá as ruas da vila.

A's 12 horas, missa solene e sermão. Seguidamente terá lugar uma luzida procissão, que percorrerá o itinerário habitual.

A' tarde, arraial com boa música, foguetes, etc.

**Dia 13** — A's 8 horas, missa. A' tarde haverá concerto pela filarmónica «União», circuito da localidade por ciclistas amadores e outras diversões, sem exclusão da indispensável boa dose de foguetório, é bem de vêr.

## Apresentando

### 4.ª Carta

Lindita:

E' de fácil compreensão o desfecho da última carta; mas já que, com insistência, pedes para melhor interpretar aquêles três pontos, eu completo a frase e ficará: «Então mais uma vez, reconhecendo os erros, dar-me-ás razão». Está satisfeita assim a tua primeira vontade.

A segunda vem ao encontro do meu desejo, o que é motivo para admirar. Até que enfim chegámos a um ponto de acôrdo! Na verdade, tencionava continuar a escrever-te quinzenalmente umas linhas e tu desejas lê-las. A' falta de assunto escolho este teu tema para escrever: «Quando escreves de que te cercas»?

Primeiro de tudo puxo pela cadeira para me sentar à banca, em seguida pego no papel e disponho-o à minha frente, coloco o tinteiro mais afastado e seguro uma velha pena. A cadeira e a banca têm uma história complicada. Assim, quando em 1890 os bens dum importante banqueiro foram postos em leilão, a proprietária desta hospedagem comprou lá alguns móveis que hoje adornam a casa, entre elles esta cadeira e banca. Vou-me ocupar da cadeira, visto a banca só servir para assentar os cotovêlos e espalhar por lá papeis. Há 10 anos que é minha companheira. Conhece-me triste, alegre, meditabundo, furioso, etc. Serve-me de cabide para gravatas, chapéus e colarinhos; de guarda vestidos para colocar fatos; de mesa para tomar o café, quando ainda deitado; de estante para arrumar os livros que esfolheio antes de dormir; e inclusive já me serviu de arma de defesa. Quando daqui sair hei-de levá-la. Seria cruel se abandonasse a minha confidente de tantos anos.

Não tenhas ciúmes, pois que tenho por ti tanta amizade como pela cadeira.

Porto, 15-5-938.

ARNALDO.

P. S. — Esta mudança de título é justa, pois que nova série de cartas começo.

A.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

## Junta de Freguesia

Sessão de 22-5-938

Autorizou os seguintes pagamentos:

A José Tôres, de serviço que prestou com jornaleiros na reparação da fonte da Cabecinha e limpeza das valetas no caminho que vai do Repolac à Bouça, 300\$00;

A Barnabé Simões Estima, de serviço que prestou com jornaleiros nos caminhos da Lavandeira e do Porto da Moita a S. Sebastião, 116\$00; e

A Porfírio de Almeida Lemos, de conserto nas ferramentas da Junta, 14\$00.

— Foi passado um atestado de pobreza.

## Sociedade

Com destino à Africa, saiu daqui há dias o sr. Manuel José de Almeida, filho do nosso amigo, sr. Feliciano de Almeida, activo gerente da Fábrica Cerâmica desta vila. Boa viagem e muitas felicidades.

— Acompanhada de sua gentil filha Selene, vimos nesta vila a sr.ª Capitolina Simões, esposa do nosso amigo, sr. Manuel Simões, conceituado industrial de alfaiataria em Tôres Vedras.

— Teem passado incomodados de saude os nossos estimados assinantes, srs. António Bernes Cardoso e José d'Oliveira Vela, desta vila. Desejamos as melhoras destes nossos amigos.

Este número foi visitado pela Comissão de Censura.

## «Embaixada do Fado»

Consta-nos que Aveiro vai ser visitado por um grupo de cantadeiras e cantadores da Canção Nacional — o fado.

Fazem parte deste deslumbrante grupo os artistas de já consagrada fama: Arminda Vidal, Adelina Ramos, Maria do Rosário, Lucília do Carmo, José Rocha, Alberto Ribeiro, Júlio Proença e José Pereira.

Acompanham estes os célebres guitarristas, professores Casimiro Ramos (guitarra) e Georgino de Sousa (viola).

## LUTUOSA

Em S. Tiago — Aveiro, faleceu no domingo o sr. Manuel Inácio Gomes de Moura, de 60 anos, natural de Vila Real de Traz-os-Montes, agente da Guarda Fiscal ao serviço da Companhia de Tabacos e que naquela cidade prestou serviço durante 10 anos, estando reformado há aproximadamente 6, em virtude do seu precário estado de saude.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Angélica Gomes de Moura, era pai dos srs. Joaquim, Armindo, Anibal e Jofre Gomes de Moura, e sogro do sr. António Vicente Ferreira, tesoureiro da Câmara.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o Cemitério Central, com grande concorrência, tendo-se organizado diversos turnos e sendo portador da chave do caixão o sr. Anibal Alves Moreira, illustre comandante da Guarda Fiscal.

O finado, que foi durante a sua vida um modelo de virtudes, era um homem muito correcto, educado e duma grande honestidade, pelo que contava numerosos amigos, que apreciavam as suas belas qualidades.

A toda a familia enlutada, enviamos os nossos sentidos pêsames.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.



# A' Lavoura

Quereis defender as vossas vinhas eficazmente dos ataques do mildio? Aplicai a

## Calda em pó Schloesing

E' incontestavelmente a melhor.  
E' a que melhor aderência tem.  
E' a que mais pinta.  
E' a que melhor cura.

Contra o pulgão applicai a CALDA CUPRO ARSENICAL SCHLOESING, pois que é de todos os fungicidas e insecticidas o melhor.

Agentes exclusivos,

## BRANDÃO & TAVARES

OLIVEIRA DO BAIRRO

# Aos Srs. Lavradores

## MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano. Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## "Alma Popular,"

### Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal . . . . .	7\$50
Possessões port. e Espanha . . . . .	15\$00
Outros países . . . . .	20\$00
Número avulso, \$50	

### Anúncios e comunicados

Cada linha . . . . .	\$70
Repetições . . . . .	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

## Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

# MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

## SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

## Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.<sup>da</sup>

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

## Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

## Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

## Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

## Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

## Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vario material eléctrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

## Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

## Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO